



A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS VERNÁCULAS

Jeiziane da Silva Oliveira ¹

INTRODUÇÃO

A afetividade estimula o desenvolvimento do campo cognitivo, sendo potencializada pelas experiências dos sujeitos em direção a atividades intelectuais, modificando sua maneira de agir e de pensar (MOTA, 2017). Na relação professor e estudante, a afetividade possibilita a aquisição de um maior equilíbrio e interesse do sujeito pela realidade, obtendo assim uma melhor interação com o contexto no qual está inserido, além de um melhor desenvolvimento intelectual (SILVA, 2019). Contudo, Andrade e Leite (2019) destacam que na ausência de um ambiente afetivo, atitudes de incompreensão, ameaças, desinteresse, autoritarismo, senso de superioridade do docente interferem na aprendizagem dos estudantes, podendo gerar medo e desmotivação.

Day (2011) mostra que professores afetuosos estão em sincronia com os estudantes, na medida em que o ensino com paixão e afeto desenvolve a empatia entre os indivíduos que começam a perceber a sua própria realidade, assim como a do outro, entender o seu ponto de vista e o ponto de vista do outro.

Nesse sentido, diante da relevância da temática, a qual demonstra a necessária valorização da dimensão afetiva no processo de ensino e aprendizagem, o presente estudo resulta de uma pesquisa que buscou conhecer as relações estabelecidas entre professores e estudantes do curso de Letras Vernáculas de uma universidade pública, através das percepções e vivências dos discentes, obtendo-se relatos que foram organizados em dimensões, sendo aqui apresentada uma delas. Como resultado, houve descrição de posturas docentes que afastam e que aproximam, ressaltando que os universitários sentem falta da escuta ativa e do diálogo, valorizam as práticas em que se sentem acolhidos, e reconhecem a importância da afetividade no contexto universitário, em confluência ao que é abordado na literatura voltada para o tema.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, jeisaolivieri@gmail.com.



METODOLOGIA

Trata-se de um recorte de um estudo qualitativo resultante de uma pesquisa de Iniciação Científica², cujo projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo parecer de número 019859\2019. A coleta de dados se deu mediante realização de entrevista semiestruturada (após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e posterior aceitação), na qual os participantes (dois graduandos do curso de Letras Vernáculas de uma universidade pública no interior da Bahia) expuseram suas opiniões, de acordo com as suas vivências em torno da relação com os docentes do referido curso. As entrevistas foram realizadas no interior do campus universitário, em horários vagos e duraram cerca de 20 a 35 minutos. Após transcrição das narrativas, organizamos três dimensões em termos de subtemas, a partir dos quais buscamos material de apoio teórico para articulação e fortalecimento da discussão. No presente estudo será abordada apenas uma das dimensões obtidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

As relações afetivas se manifestam no contexto do ensino por envolver a interação entre os indivíduos (ANDRADE; LEITE, 2019). De acordo com Barros (2017), as teorias de Wallon e Vygotsky reconhecem a interação social como fator crucial do desenvolvimento humano, incluindo as interações em sala de aula, as quais exercem grande influência no desenvolvimento cognitivo.

A depender de como se desenvolve, a relação entre professor e estudante pode marcar positiva ou negativamente (MOTA, 2017). Para Aita e Araújo (2006), o professor tem o papel de colaborar com o aprendizado do discente, mantendo diálogos e edificando pontes entre conteúdos e contextos, sujeito e objeto. Segundo Ribeiro, Jutras e Louis (2005), a prática docente afetiva favorece a criação de vínculos entre docentes e acadêmicos, propiciando um clima de respeito mútuo, confiança, amizade, compreensão das necessidades discentes, abertura para a demonstração sincera dos sentimentos, maior espaço para participação, tendo como consequência, a realização de aprendizagens significativas e maior alcance dos objetivos educativos.

² Trabalho resultante da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “A relação pedagógica entre professores e estudantes do Curso de Letras Vernáculas da UEFS”, referente ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU) sob financiamento do CNPq



No entanto, de acordo com Ribeiro (2010), Souza e Ribeiro (2017), atitudes que denotam autoritarismo e humilhação dos estudantes, sarcasmo, ironia, ofensas, agressão verbal, são características docentes que geram dificuldades no desenvolvimento acadêmico e na aprendizagem, podem desmotivar, causar irritação, agressividade, desinteresse, rejeição do professor e da disciplina por ele ministrada, baixa frequência às aulas, prejuízos morais, psíquicos, orgânicos, podendo levar à desistência da formação, pois os sentimentos negativos interferem e comprometem o sujeito como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visão dos discentes indica que a aproximação com os professores ajuda na compreensão das disciplinas e no desenvolvimento geral da aprendizagem, o que vai de encontro ao estudo de Ribeiro (2010). Ao contrário, os professores austeros podem dificultar a relação com o componente curricular, o que foi exemplificado em um relato de que, colegas graduandos já desistiram de determinada disciplina devido ao professor que a ministrava, bem como uma situação, em que, diante da prática de uma docente que expunha os acadêmicos com comentários ofensivos e constrangedores, os estudantes temiam ser expostos e buscavam aprender para evitar passar pela situação, sobressaindo-se o temor em relação ao verdadeiro sentido do aprendizado, fato semelhante ao que é dito por Mota (2017), ao destacar depoimentos que apontam atitudes de repressão e ar amedrontador como fatores que afastam os estudantes da interação com os conteúdos e do objeto da aprendizagem.

Em seguimento, os participantes revelaram que há distanciamento e inflexibilidade por parte de alguns professores. A postura de soberano impede que os estudantes se sintam à vontade até mesmo para tirar dúvidas cotidianas nas aulas, propagando a manutenção da ideia de detentor do saber, contrária à perspectiva de Freire (1994) que defende que o homem se reconheça como um ser inacabado, que não contém um saber absoluto e, portanto, não deve se colocar como superior aos demais, já que todos dispõem de saberes relativos.

Os graduandos demonstram que sentem falta da empatia por parte dos docentes, especialmente em termos de remanejamento de prazos de entrega de atividades ou datas de realização de avaliações, evidenciando que o choque entre as disciplinas desestabiliza, afeta o emocional e compromete a concentração geral. Nesse sentido, eles gostariam que houvesse compreensão dos professores, assim como os discentes da investigação de Mota (2017, p.114). Para o autor, “a compreensão da realidade do educando é um grito emitido por ele”,



entendendo, todavia, que não cabe ao docente a resolução de seus problemas, mas auxiliá-los em direção a melhores resultados formativos.

Ademais, os estudantes evidenciaram os efeitos que podem ser decorrentes de atitudes autoritárias, ao descrever situações de ocorrência de pressão psicológica em momentos de realização de avaliação, relevando constrangimentos e marcas deixadas pelas práticas docentes. Souza e Ribeiro (2017) afirmam que as pressões psicológicas podem acarretar ansiedade e um sentimento de incapacidade diante das demandas acadêmicas. Na concepção de Aita e Araújo (2006), para que a estrutura cognitiva passe a operar, o afeto age como uma energia que influencia a velocidade de construção do conhecimento, pois quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade. Segundo Souza e Ribeiro (2017), os estudantes sinalizam que quando se sentem capazes, o ato de aprender é mais significativo, principalmente se percebem que sua produção é valorizada pelo docente, quando são acompanhados por ele.

Em contrapartida, foi destacado apreço pela postura daqueles docentes que mantêm relações mais próximas, demonstram perceber alterações no entrosamento e na participação, que se preocupam com a aprendizagem e o rendimento da turma, utilizando estratégias diferentes para alcançar a todos, resultando em vontade de corresponder positivamente àquele professor e ao componente curricular, em conformidade ao trabalho de Mota (2017), o qual revelou que quando os professores mostram-se mais compreensivos, demonstram abertura, interesse pelos sujeitos, o processo torna-se mais fluido, visto que em uma relação positiva, os estudantes se sentem motivados, se dedicam mais aos estudos das disciplinas. Em consonância, Barros (2017) diz que o aluno valoriza a iniciativa do docente que estimula a participação, a colaboração, que se preocupa com o envolvimento da turma e com o estudante, que o aprecia, considera suas necessidades específicas, criando um clima mais favorável para a aprendizagem, sendo que a atenção e o diálogo são aspectos que fazem a diferença. Para Silva (2019), esse clima de apoio ao aluno é positivo pois o relacionamento é afetuoso e cordial. Neste caso, o estudante sente segurança e não teme a crítica ou a censura do professor.

Assim como os discentes que participaram do trabalho realizado por Andrade e Leite (2019), é possível inferir que os sujeitos afirmam que os professores são influência para sua atuação futura, seja ela positiva (como referência a ser seguida) ou negativa (como exemplo de práticas que não desejam reproduzir).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acadêmicos do presente estudo esperam encontrar no professor atenção e sensibilidade, e reconhecem a relevância de uma interação calma e com proximidade, além da importância de estabelecer limites na relação, sem desconsiderar a autoridade docente porém, sem exageros, sem extremos. Nesse sentido, a relação pautada na dimensão afetiva, na qual se percebem os sentimentos de acolhimento, empatia, compreensão e valorização do outro, contribui para a obtenção de resultados positivos na formação acadêmica e pessoal dos indivíduos.

Ressalta-se portanto, a necessidade de que a prática docente transponha os limites da transmissão exclusiva de conhecimentos, que o professor se reconheça no papel de mediador e facilitador da aprendizagem, de modo que possa se direcionar à abertura de espaço para o diálogo e a interação, no sentido de uma relação baseada na afetividade, considerando as especificidades e necessidades discentes e estimulando o respeito mútuo e a troca de experiências, rumo à autonomia e a emancipação dos sujeitos em formação.

Trata-se de uma pequena amostra estudada, sugere-se novas pesquisas em que possam ser realizadas maiores discussões acerca da temática, porém comprova-se o que dizem os estudos, reforçando a relevância da dimensão afetiva no ensino superior.

Palavras-chave: Afetividade; Ensino superior; Estudantes universitários; Dimensão afetiva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que colaboraram para realização do estudo, a professora Marinalva Lopes Ribeiro, ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU), a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e em especial ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AITA, G.; ARAUJO, C. S. A. Afetividade e aprendizagem no ensino superior. **EDUCERE-Revista da Educação**, v.6, n.1, p.49-60, jan./jun. 2006.



ANDRADE, A. K. B. B.; LEITE, M. D. B. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem em contexto universitário. **Id online Rev. Mult. Psic.** v.13, n. 46. p. 58-84, 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1869/2852&ved=2ahUKEwj2PebkcHqAhV3JbkGHTrVDjwQFjALegQIARAB&usq=AOvVaw3ecr7e5T981OiEkG4HXg1m>>. Acesso em: 07 ago. 2020.

BARROS, F. R. **Impactos afetivos das práticas pedagógicas no ensino superior: o olhar dos alunos.** 2017. 278 f. Dissertação (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

DAY, C. *Pasión por enseñar: la identidad personal y profesional del docente y sus valores.* Madrid: **Narcea**, 2011.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança.* 20ª ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1994.

MOTA, C. S. **A influência da relação afetiva entre professores e estudantes do curso de Educação Física da UEFS no processo de formação acadêmica.** 2017. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2017.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **Estud. psicol.** (Campinas), v.27, n.3, p.403-412, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2010000300012&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 ago. 2020.

RIBEIRO, M. L.; JUTRAS, F.; LOUIS, R. Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa. **Psic. da Educ.** São Paulo, n.20, p.31-54, jun.2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a03.pdf&ved=2ahUKEwjI-CIpfAhU9HbkGHZe2BA0QFjABegQIARAB&usq=AOvVaw0Rh1MwGoAMQpSqIZSH-O2y>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

SILVA, S. L. A dimensão da afetividade na relação professor/aluno. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n.2, p.168-175, 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1029/835&ved=2ahUKEwig4paJtq3rAhV4F7kGHUuDAi0QFjAKegQIAXAB&usq=AOvVaw10vnXUb5fRpnIsuKW2QYX>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

SOUZA, C. F. S.; RIBEIRO, M. L. Representações de práticas docentes que afetam negativamente estudantes de Engenharia Civil. **Plures Humanidades**, v.18, n.1, p. 158-176, 2017. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/download/284/236&ved=2ahUKEwj9r6_KhsHqAhWCTt8KHTKSBbAQFjABegQIARAL&usq=AOvVaw0sRk51Wsla9Syv7ReSsqbw>. Acesso em: 01 jul. 2020.